



Consumo de alimentação saudável transmidializado: novas subjetividades e sensibilidades

Autores: Rafael de Oliveira Barbosa (UFRJ), Daniela M. Neiva Barcellos (UERJ), Manuela de Sá P. C. Dias (UFRJ), Maria Cláudia da Veiga S. Carvalho (UFRJ)

INTRODUÇÃO

O entrelaçamento entre a Comunicação, a Nutrição e as práticas de consumo realça a presença transversal da subjetividade nas questões sobre alimentação saudável, um objeto polissêmico e denso que hoje está presente de modo intenso nas pautas midiáticas e toma o espaço urbano. Neste contexto, consideramos essencial deslocar o olhar do racionalismo da contagem de nutrientes para a exploração de sentidos e significados na prática alimentar, a partir da discussão de subjetividades e sensibilidades. Afinal, o consumo de alimentação saudável espelha um fenômeno social. As narrativas sobre estas temáticas constroem-se com base no olhar da cultura, do simbólico, dos contextos, dos afetos, das emoções e dos sentimentos. Desse modo, a compreensão das práticas do comer dos indivíduos, dos saberes e tendências circulantes em torno dos alimentos na cidade possibilita novas alternativas de intervenção e, sobretudo, a construção de novos olhares que permitam a reflexão sobre recomendações nutricionais, sem desconsiderar os aspectos sociais e culturais dos indivíduos e os múltiplos sentidos e significados presentes na prática cotidiana.

OBJETIVO

Analisar a concepção de consumo de alimentação saudável a partir de um panorama midiático para torná-la operatória na compreensão da relação entre práticas alimentares, nutrição e subjetividades.

DESENVOLVIMENTO

Devido à importância da subjetividade nas questões referentes à alimentação saudável, é particularmente importante a reflexão sobre práticas de consumo nos campos da Alimentação e Nutrição e da Comunicação na cidade. Contreras e Gracia(2) nos motivam a ultrapassar as fronteiras do biológico para compreender sentidos e significados da alimentação, especialmente no ambiente midiático. Assim, estabelecemos uma relação com o consumo da alimentação saudável por meio de recortes da alimentação, nutrição, saúde, consumo e comunicação em espaços midiáticos representativos das urbes. Princi-

palmente pelo fenômeno da transmidialidade, que desliza conteúdos para diferentes plataformas, reestruturando-os de múltiplos modos. Tais narrativas transmídia constituem-se como o eixo estruturado e estruturante da "cultura da convergência"(4). Este panorama nos apontou a construção da alimentação saudável a partir de mídias que lançam e ressignificam saberes e tendências que se retroalimentam nas interconexões entre os agentes sociais. Ao considerar o conceito de saudável na cidade com os mais díspares interesses de consumo e distinções, vimos que as escolhas que fazemos cotidianamente compreendem Bricolagem Alimentar(6) e trocas simbólicas nas fluidas mudanças de comensalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tais aspectos simbólicos acerca do alimento fomentam reflexões que nos permitem pensar a importância da construção de uma noção operatória de consumo de alimentação saudável. Para além dos nutrientes e aspectos funcionais no corpo e das controvérsias em torno do assunto no espaço urbano, entendemos como o alimento incorpora sentidos e significados construídos em contextos plurais - com base no olhar da cultura e das mídias, que se empoderam do capital simbólico conferido pelo alimento e criam pautas sobre ele que se multiplicam no ambiente midiático, constituindo-se como fonte de motivação para a demanda da moda sob a tríade saúde-juventude-beleza.

REFERÊNCIAS

- 1 – CARVALHO, M. C. V. S.; LUZ, M.T.; PRADO, S.D. Comer, alimentar e nutrir: categorias analíticas instrumentais no campo da pesquisa científica. *Ciência e Saúde Coletiva*. [publicação online] 2011; 16(1):p. 155-163. [acesso em 29mai 2018].
- 2 – CONTRERAS, J.; GRACIA, M. Alimentação, sociedade e cultura. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2011. p.124-127.
- 3 – DOUGLAS, M.; ISHERWOOD, B. O mundo dos bens: para uma antropologia do consumo. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; 2013. p.51.
- 4 – JENKINS, H. Cultura da convergência. São Paulo: Editora Aleph; 2009.
- 5 – BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2010.
- 6 - CARVALHO, M. C. V. S. Bricolagem Alimentar nos estilos naturais. Rio de Janeiro: EdUERJ; 2013.